

Autobiografia

A biografia assim como a autobiografia são gêneros textuais que relatam acontecimentos, muitas vezes em ordem cronológica, da vida de uma pessoa. A diferença existente entre elas é que no primeiro caso se conta a vida de outra pessoa, enquanto no segundo caso se narra a própria história de vida.

A vida de Mahommah Baquaqua

Ele nasceu livre. Mahommah Gardo Baquaqua, como muitos outros africanos escravizados nas Américas, teve uma cidade natal, uma família e em alguma parte de sua juventude sofreu com a violência da guerra. Ele foi escravizado e exportado através do porto de escravos mais importante na África Ocidental, o porto de Uidá (Whydah), no reino de Dahomey. Foi então enviado para o Brasil em um tumbeiro (navio negreiro) e descarregado em uma praia no norte de Pernambuco em 1845. Naquela época, o comércio transatlântico de escravos já era proibido no Brasil. Logo, sua condição de escravo, por lei, já seria ilegal.

Baquaqua primeiro foi escravo de um padeiro em Pernambuco. Depois de tentar tirar sua própria vida, ele foi vendido para um capitão de navio no Rio de Janeiro, com o qual viajou ao longo da costa brasileira, principalmente ao Rio Grande do Sul. Durante uma viagem a Nova York em 1847, ele foi capaz de escapar da escravidão, morando posteriormente dois anos no Haiti durante uma época de turbulência política. Sob a proteção da *American Baptist Free Mission Society*, ele voltou para os Estados Unidos da América no final de 1849 para se inscrever no New York Central College, em McGrawville, onde ele estudou entre 1850-53.

[...]

VÉRAS, Bruno; LOVEJOY, Paulo. Apresentação. **Projeto Baquaqua**. Disponível em: <<http://www.baquaqua.com.br/>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

Autobiografia de africano escravizado no Brasil é traduzida

[...]

Mahommah Gardo Baquaqua nasceu em Dijogou, atual região norte do país africano Benim. Muçulmano, era filho de um importante comerciante local, aprendeu a ler e a escrever em uma escola islâmica e atuava em rotas comerciais em seu país de origem. Sua vida, porém, acabou atravessada pelo tráfico e exploração do trabalho escravo, ainda vigente no século XIX.

Escravizado, Baquaqua foi enviado ilegalmente para o Brasil em um navio negreiro, quando o tráfico de pessoas já era proibido em terras tupiniquins. Desembarcou no litoral de Pernambuco em 1845 e passou pelo Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul antes de chegar à Nova York e conseguir a liberdade.

Lá, escreveu, em inglês, a autobiografia que é o único registro conhecido sobre a escravidão no Brasil do ponto de vista de um escravo. Os relatos impressionam. “Fomos arremessados, nus, porão adentro, os homens apinhados de um lado, e as mulheres de outro. O porão era tão baixo que não podíamos ficar de pé, éramos obrigados a nos agachar ou sentar no chão. Dia e noite eram iguais para nós, o sono sendo negado devido ao confinamento de nossos corpos” [...].

Em outro trecho, relata: “Que aqueles ‘indivíduos humanitários’ que são a favor da escravidão se coloquem no lugar do escravo no porão barulhento de um navio negreiro, apenas por uma viagem da África à América, sem sequer experimentar mais que isso dos horrores da escravidão: se não saírem abolicionistas convictos, então não tenho mais nada a dizer a favor da abolição.”

[...]

OLIVEIRA, Tory. Autobiografia de africano escravizado no Brasil é traduzida. **Carta Educação**. 19 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/unica-autobiografia-de-ex-escravo-no-brasil-e-traduzida/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

1. O primeiro texto apresenta o percurso da vida de Mahommah Gardo Baquaqua. Quais são os fatos e os acontecimentos apresentados pelos autores a respeito da vida do biografado?

2. Qual a diferença entre o primeiro texto, em que se narra o fato de o biografado ter sido transportado em um navio negreiro, e os trechos presentes no segundo texto transcritos da autobiografia de Baquaqua que relata essa mesma experiência?

3. A partir da leitura dos dois parágrafos traduzidos da autobiografia escrita por Mahommah Gardo Baquaqua, presentes no segundo texto, discuta com seus colegas de classe a importância desse gênero textual, justificando sua opinião.

RESPONDA ORALMENTE 

Como podemos perceber por meio da leitura dos textos sobre a vida de Mahommah Gardo Baquaqua, as autobiografias resgatam memórias sociais e transformam as experiências pessoais em documentos históricos.

Pensando nisso, agora é hora de você escrever uma autobiografia, ou seja, um texto em que relate sua história de vida e suas experiências pessoais, em primeira pessoa.

Passo a passo da produção do texto

- Organize a sua narrativa em ordem cronológica.
- Empregue uma linguagem formal.
- Não deixe de dar um título à sua autobiografia.
- Lembre-se de que é possível ilustrar a experiência com fotos.

Avaliando o texto

- O que foi narrado em seu texto está claro? O leitor conseguirá entender?
- A linguagem está formal, clara e objetiva?
- Sua autobiografia tem um título?
- Ficou claro onde e quando os fatos aconteceram?
- Seu texto está escrito conforme as normas-padrão da língua?

Faça as alterações necessárias. Depois, passe o texto a limpo e entregue-o ao (à) professor(a).

12

6^o
ANO

Autobiografia

Nome: _____

Nota:

Turma: _____ | Número: _____ | Data: ____ / ____ / ____

Autobiografia

Respostas

- Os fatos e os acontecimentos apresentados pelos autores do texto a respeito da vida de Mahomah Gardo Baquaqua são: nasceu no continente africano e, assim como muitos conterrâneos, foi escravizado e enviado ao Brasil em um navio negreiro. Sua condição de escravo já era considerada ilegal em terras brasileiras, onde o comércio transatlântico de escravos já havia sido proibido. Chegando ao país, foi escravo de um padeiro e, em seguida, de um capitão de navio, com o qual viajou ao longo da costa brasileira. Em uma viagem a Nova York, conseguiu fugir, tornando-se uma pessoa livre.
- O primeiro texto apresenta em terceira pessoa e de modo impessoal o fato de que Baquaqua foi transportado em um navio negreiro; já os trechos presentes no segundo texto apresentam o próprio sobrevivente contando em primeira pessoa essa experiência, trazendo em suas palavras uma carga emotiva.
- As autobiografias, além de abordar a vida de um indivíduo, mostram também aspectos sociais de determinada época. Dessa forma, não se limitam apenas a fatos pessoais. Ao revelar detalhes da vida de alguém, as autobiografias revelam também a vida pública de uma sociedade.

Grade sugestiva de correção

Critério	Observar	Nota (de 1 a 5)
1. Desenvolvimento do tema e organização do texto segundo o gênero textual trabalhado.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do gênero textual trabalhado. Compreensão da proposta de redação e do texto motivador, além do desenvolvimento das atividades de estudo do gênero. Sugere-se que as redações que se distanciarem da estrutura do gênero textual trabalhado tenham desconto na pontuação.	
2. Coerência textual e articulação das partes do texto.	Uso adequado dos instrumentos coesivos exigidos pelo gênero textual trabalhado. Ideias organizadas de forma lógica e expostas com clareza. Sugere-se que redações que não apresentem unidade textual tenham desconto na pontuação.	
3. Variante linguística adequada ao gênero textual trabalhado e adequação vocabular.	Domínio da norma-padrão da língua portuguesa verificado na ortografia (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), na estrutura sintática, nos aspectos morfológicos, na pontuação e no repertório lexical (variado e adequado ao tema). Sugere-se não aplicar desconto na pontuação caso o gênero textual trabalhado permita o uso de variantes linguísticas diferentes da norma-padrão.	

Diretor editorial

Lauri Cericato

Gerente editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Autora

Maria Beatriz Marcondes Helene

Editor

Júlio César D. da Silva Ibrahim

Colaboradora

Priscila Linhares Velloni

Gerente de produção editorial

Mariana Milani

Coordenador de produção editorial

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

Coordenadora de preparação e revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de preparação e revisão

Beatriz Carneiro

Preparadora

Elaine Azevedo Pinto Santos

Revisora

Grace Mosquera Clemente

Supervisora de iconografia e licenciamento de textos

Elaine Bueno

Gerente de arte

Ricardo Borges

Coordenadora de arte

Daniela Máximo

Supervisor de arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de arte

Francisco Lavorini